

**A importância do solo Tuba Mirum do Requiem de Mozart para o trombonista tenor**

**The importance of solo Tuba Mirum of Mozart's Requiem for tenor trombone player**

Stephan Santos Sanches<sup>1</sup>  
*stephansanches@terra.com.br*  
Lélio Eduardo Alves da Silva<sup>2</sup>  
*leliotrombone@gmail.com*

**Resumo:** O texto discute aspectos técnicos e interpretativos do solo de trombone tenor composto por W.A.Mozart e presente na sua obra denominada Requiem. O trecho orquestral, destinado ao trombone tenor, é um dos mais requisitados em audições e neste trabalho são propostos exercícios e questões que podem ajudar em uma melhor performance.

**Palavras-chave:** Trombone. Requiem. Mozart.

**Abstract:** The text discusses technical and interpretative aspects of tenor trombone solo composed by W.A.Mozart in your Requiem. The orchestral excerpt, intended for the tenor trombone, is one of the most requested in auditions and in this work are proposed exercises and questions that can help in a better performance.

**Keywords:** Trombone. Requiem. Mozart.

---

<sup>1</sup> UFBA.

<sup>2</sup> Professor de Trombone, Eufônio e Tuba na UFBA, IBEC e FAETEC.



## 1. Introdução

O trabalho em questão faz parte de um estudo realizado no decorrer do mestrado profissional da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O tema aborda as possibilidades sobre como deve ser feita a preparação de um trombonista que visa o ingresso em uma orquestra sinfônica. Para isso torna-se essencial o estudo das passagens orquestrais de grande relevância para o naipe de trombones. Diante disso, optou-se pela escolha de um dos mais importantes solos para trombone: o solo escrito pelo compositor *Wolfgang Amadeus Mozart* para o segundo trombone, presente no quarto movimento (*Tuba Mirum*) do Réquiem composto em 1791.

## 2. Por quê este solo?

O solo de trombone no *Tuba Mirum* do *Requiem* de Mozart se tornou um dos trechos orquestrais mais importantes para o trombonista tenor. Esta importância pode ser demonstrada na recorrência deste trecho orquestral em audições para orquestras nos últimos tempos. O estilo "legato", a dificuldade de se manter o pulso, além de explorar uma boa sonoridade do trombonista tornaram este trecho orquestral um desafio para aqueles que almejam ter bom êxito em audições de orquestra.

Muito se discute se foi realmente *Mozart* quem teria escrito esta passagem e porque ele teria escolhido o trombone para tal ocasião. Visto que o compositor veio a falecer durante a composição do *Requiem* e pelo fato do trombone ainda não ser considerado como instrumento solista na época (Século XVIII). Mesmo assim *Mozart* conseguiu com grande maestria, explorar o tão importante e apreciado estilo legato do trombone (YEO; WEINER, 1996).

O *Tuba Mirum* do *Requiem* de *Mozart* é uma grande oportunidade do trombonista demonstrar suas habilidades no estilo legato e a capacidade de fraseado e expressividade, tão importantes a um músico de orquestra. Além de ter controle dos aspectos rítmicos e do pulso ao



executá-lo em uma audição, fatores determinantes para se demonstrar proficiência e habilidades indispensáveis a um músico de orquestra.

### 3. O compositor

*Wolfgang Amadeus Mozart* nasceu em Salzburg, Áustria em 1756. Seu talento musical foi revelado logo cedo quando ainda era muito jovem. Seu pai Leopold Mozart (1719-1787) lhe ensinou teoria musical, técnicas de piano e violino. Durante suas viagens pela Europa tocou para várias famílias reais e o compositor absorveu os estilos nacionais por onde passava. Durante sua carreira compôs músicas de diversos gêneros musicais. *Mozart* nunca teve um emprego estável como outros compositores do seu tempo e recebia encomendas para compor suas obras constantemente. O compositor faleceu em Viena no ano de 1791 (JOHNSTON, 2010).

### 4. Contexto histórico do *Requiem*

O *Requiem* de *Mozart* foi encomendado pelo conde *Franz Von Walsegg* em julho 1791 para homenagear sua esposa que havia falecido. *Mozart* estava trabalhando na Ópera *A Flauta Mágica* e somente após o término desta obra iniciou a composição do *Requiem*. Ele percebeu que não estava bem de saúde enquanto trabalhava no *Requiem* e acabou falecendo antes de terminá-lo. Com a morte de *Mozart* coube a seu aluno *Franz Xaver Süssmayer* (1766-1803) a tarefa de finalizar o *Requiem* (WILLIAM JOHNSTON, 2010 p. 01).

A parte do *Requiem* de *Mozart* em análise neste trabalho, o “*Tuba Mirum*”, descreve o dia do julgamento final como descrito na revelação bíblica. O uso do trombone *obbligato* é uma referência a chamada do “*Tuba, mirum spargens sonum*” (WILLIAM JOHNSTON, 2010, p. 3-4) que significa a trombeta que toca um som grandioso, e a continuação da estrofe remete à idéia de túmulo, de profundidade, som grave e denso, características inerentes ao trombone. O primeiro verso é em tom maior, *marcato andante* e *Mozart* usou o baixo solista com o contraponto do trombone. Muito se discute se seria realmente o próprio *Mozart* que havia concebido e composto



para o trombone como instrumento solista na obra ou se teria sido seu aluno Franz Xaver Süssmayer, que finalizou a obra, como dito anteriormente. Pesquisadores argumentam que o trecho que contempla o trombone consta nos manuscritos originais de Mozart e que ele realmente quis o trombone para tal ocasião (YEO;WEINER, 1996). Nesta época o trombone era tido como um instrumento essencialmente sacro e usado apenas para acompanhar corais nas igrejas, dobrando, eventualmente, as vozes dos coros. Até então, o trombone não havia se consolidado como um instrumento frequente nas orquestrações, o que só viria a ocorrer anos depois na 5ª sinfonia de Beethoven. Outro questionamento foi levantado durante uma entrevista com Douglas Yeo<sup>3</sup>, professor adjunto de trombone da *Catholic University of Boston*: por que Mozart escolheu o trombone tenor para tal solo? Por que não o trombone alto ou o baixo, mas sim o tenor? Na época Mozart comumente usava uma distinção nas claves para as vozes e para os instrumentos que tinham esta semelhança com a voz, que é o caso do trombone. Como o mesmo escreveu este trecho na clave de dó na quarta linha, supõe-se que ele imaginou e queria realmente o trombone tenor para este solo (*ibid*).

### 5. As dificuldades para a performance do trecho

A primeira dúvida que surge ao se preparar este trecho para uma audição é a definição do tempo: este pode variar conforme o desejo do maestro em determinada performance. O que podemos aferir ao ouvirmos diversas gravações é que o trecho costuma ser tocado em andamentos variados, mas prezando pelo *Andante*, indicado. Estes fatores, em uma audição, ficam a critério do candidato, que deve prezar, neste caso, pelo caráter da obra, pelo andamento indicado e pelo conforto de sua execução, visto todas as adversidades que a própria audição já impõe por si. Uma segunda dificuldade que também torna este trecho bastante interessante numa audição de orquestra é o fato dele ser originalmente um diálogo do trombone com o cantor, baixo solo, por isso o trombonista deve, na prova, imaginar o cantor e tocar como um contraponto vocal, atentando sempre para a manutenção do pulso, quando for necessário contar pequenos trechos de pausa, onde

---

<sup>3</sup> Trombonista baixo aposentado da Orquestra Sinfônica de Boston e professor aposentado do *New England Conservatory of Music ASU* (Arizona State University).



o cantor o acompanha ou quando há silêncio. O senso de subdivisão, aqui, é fundamental, além dos sentidos de musicalidade e de qualidade sonora. Qualidade esta que será apreciada pela banca julgadora e poderá se tornar um diferencial. Por estes e outros aspectos o *Tuba Mirum* do *Requiem* de *Mozart* se tornou um dos mais pedidos trechos em audições para o trombonista tenor.

## 6. O estilo legato no trombone

Segundo o trombonista e autor Edward Kleihammer no seu livro *A Arte de Tocar Trombone* “o estilo legato de tocar permite ao trombonista desenvolver uma bela expressividade musical”(1940, p. 69). Já para Douglas Yeo, trombonista baixo da Sinfônica de Boston no seu livro *Mastering the Trombone* descreve que “tocar legato, a mais bela expressão musical é um dos solos mais difíceis para o trombonista”<sup>4</sup> (2012 p. 40). Ainda segundo o mesmo autor “nas mãos de um fino instrumentista, o som do trombone pode ter o caráter da voz humana”<sup>5</sup>(2012, p.40). Como podemos perceber nos autores mencionados, o estilo *legato* no trombone merece um destaque relevante quanto à técnica básica do instrumento. Técnica esta que após bem desenvolvida permite ao trombonista dominar um dos aspectos mais belos e esperados do instrumento e conseqüentemente aguardados em provas e audições para orquestra.

Como realizar o legato de forma eficaz no trombone? Para que o legato seja bem executado é necessário uma coluna de ar muito consciente e bem feita. Esta coluna de ar fará com que o trombonista possa desenvolver o estilo legato e transforma-lo em algo natural e orgânico na sua técnica de tocar o trombone. Segundo Dennis Wick:

a técnica do estilo legato no trombone pode ser de três tipos: a primeira é a ligadura natural quando temos notas dentro da mesma série harmônica como o que ocorre nas três primeiras notas do quinto compasso do *Tuba Mirum* do *Requiem* de *Mozart*, trecho solo para o

---

<sup>4</sup> Texto em inglês

<sup>5</sup> Texto em inglês



trombone. Outra dificuldade é o movimento de vara de mover a vara em direção oposta da nota, ou seja, consiste em subir a vara do trombone e baixar as notas e também ao contrário, descer a vara e subir as notas (WICK, 1970, p. 42).

O exemplo pode ser observado no quarto compasso do tuba Mirum entre a quarta e sexta notas, lá bemol, fá e ré, terceira e primeira posições e o contrário no compasso quinze entre a quarta e sexta notas, fá, sol, lá bemol, na primeira, segunda e terceiras posições do trombone respectivamente.

Figura 1 - Passagem orquestral *Tuba Mirum*

2. Tuba mirum

Andante

f

mf

8

12

16

5

p

20

f

fp



Ainda dentro da técnica do estilo legato no trombone temos as ligaduras com e sem língua segundo Dennis Wick. As ligaduras com o uso da língua se fazem necessário desde que observadas a regra principal de manter uma boa coluna de ar, usando um pouco de língua na parte de cima da boca de maneira bem suave e atrás dos dentes. Exemplo deste tipo de uso podemos citar no *Tuba Mirum* de *Mozart* para o trombone nos compassos oito entre a quarta e quinta nota, mi bemol e ré entre a terceira e quarta posições e no compasso nove entre a primeira e segunda nota si bemol e lá natural entre a primeira e segunda posição respectivamente vide exemplo acima. Por último considera ainda *Dennis Wick* o ligadura sem o uso da língua:

Em certas condições como por exemplo notas mais graves é possível e efetivo tocar uma passagem como se estivesse usando a língua mas sem nenhum movimento de língua. A vara do Instrumento deve ser ágil e a respiração nem controlada (diafragma e garganta) se estas condições serão bem cobertas, pode soar muito bem; estas condições são observadas em trombonistas de nível avançado (DENNIS WICK, 1970 p. 43)

Podemos citar um exemplo de uso do estilo legato sem o uso da língua dentro do *Tuba Mirum* de *Mozart*: no compasso onze entre a segunda e a sexta notas praticamente todo este compasso e os seguintes compassos doze e treze, vide exemplo das página anterior . Segundo Dennis Wick podemos considerar:

Resumindo, há quatro maneiras de se fazer um legato bem controlado e musical no trombone os quais são facilmente acessíveis ao estudante. Minha experiência tem sido que as ligaduras "naturais" são especialmente quando se praticam corretamente e se desenvolvem bem de maneira bem limpa e satisfatória. Todos os outros métodos de se produzir o legato tem que se aproximar ao máximo possível das ligaduras naturais a qual se estabelece como critério de comparação. O estudante de encontrar as diversas formas de produzir o seu legato de tal forma que não haja diferenças auditivas entre ambas (DENNIS WICK. 1970 p. 43).

## 7. Outras importantes observações sobre o solo

Um dos aspectos essenciais logo no início é pensar na respiração. Alguns renomados intérpretes e pedagogos aconselham a primeira frase ser feita em uma único fôlego. Mas como podemos observar outros não menos importantes respiram em locais distintos mas o fazem de maneira a não comprometer a frase musical. Outra questão relevante é sentir a pulsação de colcheias durante as pausa o que dará mais precisão quando retomada a próxima frase. O intérprete

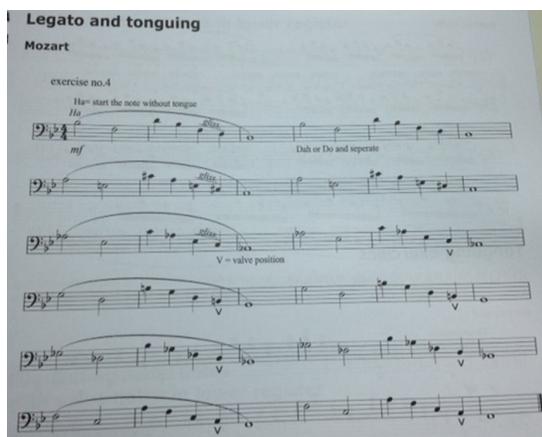


neste solo deve tocar com a melhor sonoridade e com a maior expressividade possível. Esta expressividade esta muito ligada a linha vocal do cantor o qual deve sempre esta na imaginação do trombonista ao tocar este trecho. Ainda mais numa audição onde além de tantos outros fatores o rítmico e a capacidade musical estão sendo avaliados. Para se obter uma melhor afinação o intérprete deve buscar tocar este trecho nas posições mais tradicionais do instrumento e que soem melhor. O *Tuba Mirum* de *Mozart* é realmente importante para o trombonista que almeja tocar em uma orquestra profissional pois muitas peças do repertório orquestral para o trombone o tratam como um instrumento apenas de acompanhamento e nesta peça *Mozart* mostra como o trombone pode ser um instrumento solista dentro da orquestra.

### 8. Exercícios para a preparação do trecho musical

Dentre os exercícios que podem ser citados temos o método de trombone de Ben Van Dijk (2016, p.67) no qual é utilizado o tema inicial do *Tuba Mirum* e o transpõe para outras tonalidades contemplando com isso todas as posições do trombone. Vide abaixo:

**Figura 2 - exercício de flexibilidade baseado no solo do *Tuba Mirum* (DIJK, 2016).**





## **9. Considerações Finais**

O estudo de trechos orquestrais pode trazer informações importantíssimas ao trombonista no momento de sua preparação. Estas informações podem fazer uma diferença muito grande quando estamos sendo avaliados e isto certamente nos trará um diferencial positivo. Este diferencial poderá possibilitar o êxito numa audição para orquestra e, obviamente, ajudará muito na performance da obra como integrante da orquestra.

O conhecimento de aspectos históricos, técnicos e de performance dará mais segurança ao intérprete, seja ele candidato em uma prova para orquestra ou mesmo quando já fizer parte dela. A disciplina em buscar as mais variadas informações, escutando e procurando entender a obra no seu todo, dará mais sentido ao estudarmos passagem e trechos específicos. Estes trechos terão outra conotação depois de um estudo sério e amplo sobre os diversos aspectos anteriormente mencionados e possibilitarão maior êxito na performance dos mesmos.

## **10. Referências**

DIJK, Ben Van. Ben Basic's. BVD Music.2016.

JOHNSTON, Willian. MOZART'S REQUIEM. An unfinished masterpiece. Disponível em: <https://www.yumpu.com/en/document/view/9324007/mozarts-requiem-william-johnstons-website> / Acesso em: 23/07/2014.

ONE FOR TROMBONISTS: MOZART'S REQUIEM: TUBA MIRUM. Disponível em:<http://bandnerdfromoz.blogspot.com.br/2012/02/one-for-trombonists-mozarts-requiem.html>.

SEIDEL, John; *Orchestral Excerpts for the Tenor Trombonist: Mozart, Tuba Mirum*. Disponível em: <http://trombone.org/orchexcerpts/exc-tubamirum.asp> / Acesso em 03/06/2014.

YAPIN, Yorum. Wolfgang Amadeus Mozart –Requiem –Tuba Mirum. Disponível em: <http://electivediary.wordpress.com/2012/12/27/1-grondhal-concerto-for-trombone-and-orchestra/> Acesso em 23/07/2014.



YEO, Douglas; WEINER, Howard. Mozart's Requiem: An Internet Discussion on 16th April 1996 between Douglas Yeo and Howard Weiner Edited by Derrick Parker. Disponível em: <http://www.yeodoug.com/articles/text/mozartreq.html> / Acesso em 03/06/2014.